

Abadia exige pressa na Saúde

MARCOS BRANDÃO

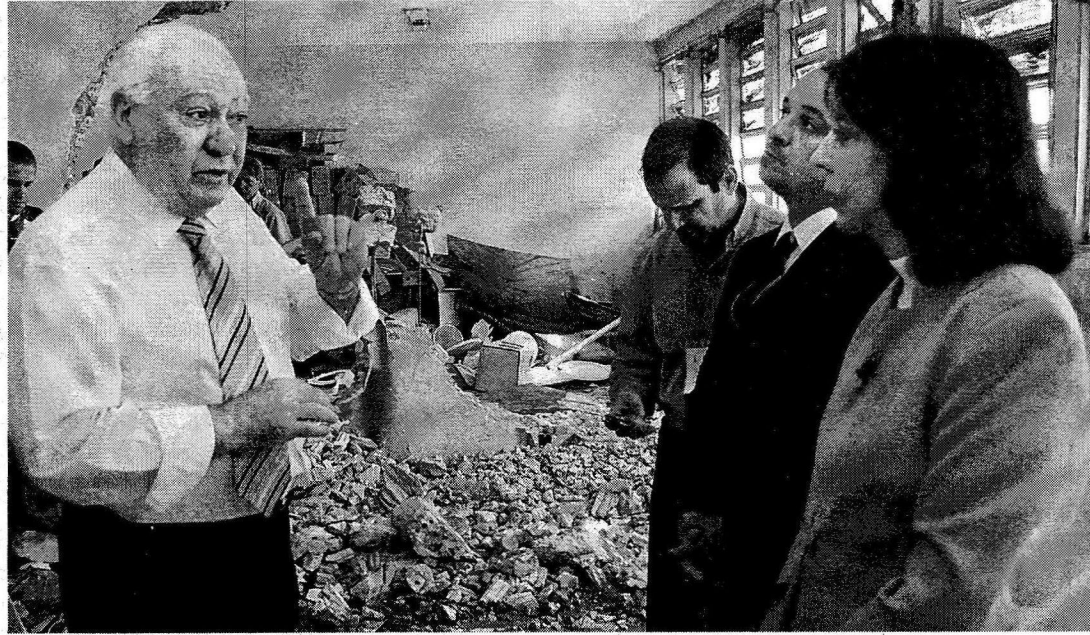
Eruza Rodrigues

Os ataques dos adversários forçaram a governadora Maria de Lourdes Abadia (PSDB), candidata à reeleição, a dar uma resposta rápida para os problemas na rede pública de saúde. Preocupada com o setor, a tucana visitou ontem as obras de ampliação do Pronto Socorro do Hospital Regional do Gama (HRG) e pediu agilidade aos engenheiros.

A governadora quer ver tudo pronto em, no máximo, três meses. Abadia também autorizou a liberação imediata de R\$ 900 mil para consertar os equipamentos da lavanderia.

— Estamos pagando o ônus de atender todo o Entorno do Distrito Federal. Por isso, pedi esforço concentrado para fazer os ajustes necessários visando à melhoria da qualidade do atendimento e das condições de trabalho dos profissionais do setor — disse Abadia.

A reforma custará R\$ 500



Abadia com o secretário Maciel no HRG: 60% dos atendidos vêm do Entorno de Brasília

mil aos cofres públicos. Segundo o diretor-interino do Hospital Regional do Gama e subsecretário de Atenção à Saúde, Evandro Oliveira, a obra será feita em uma espaço de 800 m² e possibilitará a criação de mais 35 leitos. Atualmente, existem na uni-

dade hospitalar 86 vagas para atender a uma demanda de 140 internações.

Mesmo sem contar com uma estrutura adequada, os funcionários do hospital preenchem, diariamente, 1.100 fichas de atendimento. Desse total, 60% são do Entorno do

DF. Para tentar apressar o processo, serão instalados 70 microcomputadores e 38 impressoras a laser. Embora o programa de modernização tecnológica esteja prestes a sair do papel, o arquivo do HRG continuará cheio, uma vez que, por mês, são abertos

entre 3 mil e 4 mil novos prontuários.

Durante a visita, Abadia pode sentir de perto a insatisfação dos usuários do sistema público de saúde. Foi o caso Maria Edna Rodrigues, 28 anos, que chegou ontem ao Pronto Socorro do HRG às 7h, com fortes dores de cabeça, e às 11h ainda não sabia se seria atendida. Moradora de Santa Maria, ela disse que o hospital precisa ampliar o quadro de médicos

— Só tem um clínico para examinar os pacientes. Estou cansada dessa politicagem nos órgãos públicos. Os candidatos pensam que vão me enganar — afirmou Edna, referindo-se à presença da tucana no hospital.

Apesar de as ações terem caráter oficial, Abadia não perdeu a chance de mandar recado para os críticos do seu governo.

— Assumi o GDF agora e por isso essa carapuça não serve para mim. Nunca entrei num hospital para fazer campanha — alfinetou.